

Gilles Jacob apresenta

O FILME ANIVERSÁRIO DO FESTIVAL DE CANNES

THEO ANGELOPOULOS  
JANE CAMPION  
JEAN-PIERRE & LUC DARDENNE  
RAYMOND DEPARDON  
HOU HSIAO-HSIEN  
AKI KAURISMÄKI  
ANDREI KONCHALOVSKY  
DAVID LYNCH  
RAÚL RUIZ  
GUS VAN SANT  
WIM WENDERS  
OLIVIER ASSAYAS  
YOUSSEF CHAHINE  
MANOEL DE OLIVEIRA  
ATOM EGOYAN  
ALEJANDRO GONZÁLEZ IÑARRITU  
ABBAS KIAROSTAMI  
CLAUDE LELOUCH  
NANNI MORETTI  
WALTER SALLES  
TSAI MING-LIANG  
WONG KAR WAI  
BILLE AUGUST  
CHEN KAIGE  
DAVID CRONENBERG  
AMOS GITAI  
TAKESHI KITANO  
KEN LOACH  
ROMAN POLANSKI  
ELIA SULEIMAN  
LARS VON TRIER  
ZHANG YIMOU

# cada um o seu cinema

NO 60º ANIVERSÁRIO DO FESTIVAL DE CANNES

33 FILMES DE AMOR AO GRANDE ECRÃ FEITOS PELOS MAIORES CINEASTAS DO MUNDO

PRODUZIDO POR LE FESTIVAL DE CANNES e ELZÉVIR FILMS  
COM O APOIO DE CENTRE NATIONAL DE CINÉMATOGRAPHIE e FNCF, CANAL + e L'ORÉAL  
EM ASSOCIAÇÃO COM STUDIO CANAL e ARTE e O APOIO DO DIGIMAGE, LVT e AIR FRANCE  
DISTRIBUIÇÃO MIDAS FILMES [WWW.MIDAS-FILMES.PT](http://WWW.MIDAS-FILMES.PT)





## SINOPSE

Um filme absolutamente único, realizado por ocasião dos 60 anos do Festival de Cannes, o festival de cinema mais importante do mundo, reúne o modo como 33 cineastas de 25 países olham o cinema e as salas de cinema, lugar de comunhão dos cinéfilos do mundo inteiro.. Objecto cinematográfico imperdível, autêntico compêndio do estado do mundo do cinema e das singularidade de cada cineasta. Os filmes que o compõem são realizados por David Cronenberg, Jean-Pierre et Luc Dardenne, Nanni Moretti, Wong Kar-Wai, Abbas Kiarostami, Takeshi Kitano, Ken Loach, Walter Salles, Gus Van Sant, David Lynch, entre outros e também pelo português Manoel de Oliveira, que apresenta um dos segmentos mais originais do conjunto.



## NOTA DE INTENÇÕES

No início, um desafio: celebrar o aniversário do Festival, sem olhar de forma nostálgica os últimos 60 anos, e por outro lado de uma forma que reafirmasse a nossa admiração e confiança nos maiores cineastas do mundo. Cineastas que não nos pararam de surpreender e constantemente reinventar o cinema. Reunimos 35 realizadores, de 5 continentes e 25 países, todos conhecidos internacionalmente. Cada um realizou um filme de 3 minutos, sobre o seu estado de espírito numa sala de cinema, local de comunhão dos cinéfilos do mundo inteiro. A natureza do projecto incitou-os a serem surpreendentes, divertidos, ternos, sarcásticos, mas também comoventes e provocadores. A variedade de culturas, origens, talentos inspirou-nos o título para esta longa metragem CADA UM O SEU CINEMA: 33 trabalhos individuais para uma celebração colectiva.

Gilles Jacob



## PRODUZIDO E CONCEBIDO POR GILLES JACOB E REALIZADO POR:

**Theo Angelopoulos** - Three minutes | **Olivier Assayas** - Upsurge | **Bille August** - The Last Dating Show  
**Jane Campion** - The Lady Bug | **Youssef Chahine** - 47 Years Later | **Chen Kaige** - Zhanxiou Village  
**David Cronenberg** - At the Suicide of the Last Jew in the World in the Last Cinema in the World  
**Jean-Pierre & Luc Dardenne** - Darkness | **Manoel De Oliveira** - Sole Meeting | **Raymond Depardon** - Open-Air Cinema  
**Atom Egoyan** - Artaud Double Bill | **Amos Gitai**- Le Dibbouk de Haifa  
**Hou Hsiao-Hsien** - The Electric Princess Picture House | **Alejandro González Iñárritu** - Anna  
**Aki Kaurismäki**- The Foundry | **Abbas Kiarostami** - Where is my Romeo? | **Takeshi Kitano** - One Fine Day  
**Andrei Konchalovsky** - In the Dark | **Claude Lelouch**- The Cinema Around the Corner | **Ken Loach** - Happy Ending  
**David Lynch** - Absurda | **Nanni Moretti** - Diary of a Movie-Goer | **Roman Polanski** - Cinéma érotique  
**Raúl Ruiz**- The Gift | **Walter Salles**- 5.557 Miles From Cannes | **Elia Suleiman** - Awkward  
**Tsai Ming-Liang** - It's a Dream | **Gus Van Sant** - First Kiss | **Lars Von Trier** - Occupations  
**Wim Wenders** - War in Peace | **Wong Kar Wai** - I Travelled 9000 km to Give it to You | **Zhang Yimou** - Movie Night



## CRÍTICAS

**Diga um nome de um realizador e ele estará aqui, em CADA UM O SEU CINEMA. Encomenda do Festival de Cannes ao “who’s who” cinematográfico, é composta por 33 pequenos filmes que descrevem uma experiência cinematográfica. Manoel de Oliveira também fez um.**

Há muitos cinemas ao ar livre, cegos que vêem filmes – isto é: que não precisam de olhos para sentir os filmes –, há “cinemas paraíso” da infância, homenagens a Fellini, Robert Bresson, Godard. E salas, abandonadas, que já foram arenas da catarse colectiva. É como se se dissesse: “Ah, o cinema!”

Alguns dos episódios do filme colectivo CADA UM O SEU CINEMA têm mesmo a cara dos realizadores que os fazem. Literalmente. Nanni Moretti: sozinho numa sala, faz o seu diário de espectador, e isso leva-o a aproximar-se do habitual registo de fúria (para falar dos pés de Michelle Pfeiffer em *What Lies Beneath*, do momento em que Rocky levou os braços ao ar em *Rocky Balboa*, do momento em que o filho de dois anos lhe pediu para ir ver *Matrix 2*.)

Lars von Trier: estilhaça com um martelo a cabeça de um espectador que não pára de falar na sala escura. Nostálgico Lars não é. Eis como a experiência colectiva pode, afinal, ser um problema.

Takeshi Kitano: sala vazia, só com um espectador, no ecrã um filme, *Kids Return*, a película sempre a partir-se ou a queimar. O projeccionista deste exercício de humor afiado é o próprio Kitano.

Os irmãos Coen não aparecem, mas às primeiras imagens o seu episódio é reconhecível (pode-se, aliás, fazer um exercício ao longo das duas horas de CADA UM O SEU CINEMA: adivinhar a quem pertence cada pequeno filme). Nele, um cowboy, no desolado Oeste, aventura-se pela cinefilia, ainda por cima em língua estrangeira. Não sabe o que há-de ver, se *A regra do jogo*, do francês Jean Renoir, ou se *Climas*, do turco Nuri Bilge Ceylan. Que aconselhariam?

“Filmes dentro de filmes” é o que mais há neste projecto, encomenda do festival a toda a gente que é alguém da família do cinema. Cannes reivindica-se como espaço natural para todos eles. São mais de 30 realizadores, contam em poucos minutos o que sentem como experiência cinematográfica.

Diga então o nome de um cineasta, e ele provavelmente estará aqui: Gus Van Sant, Chen Kaige, Hou Hsiao-Hsien, Angelopoulos (homenagem a Marcello Mastroianni), Michael Cimino, Wim Wenders, Tsai Ming-liang, Abbas Kiarostami, Jane Campion...

Numa sala escura, a mão de um ladrão de carteiras é aproveitada, por aquela que ia ser a vítima, como acalmia de um desejo intenso – belíssimo episódio dos belgas Jean Pierre e Luc Dardenne. Roman Polanski põe um homem a arfar violentamente quando vê o erótico Emmanuelle – é tudo dores, acabou de cair do balcão.

### **O mais aplaudido**

E um encontro entre o camarada Nikita Krutstchev e o (camarada?) Papa João XXIII? Manoel de Oliveira filmou Nikita (Michel Piccoli) e o papa (João Bénard da Costa)

a compararem o que têm em comum: as barrigas, a necessidade de comer. Como um filme mudo, e serenamente libertário. Palmas, e standing ovation para Oliveira da parte dos seus colegas quando entrou na sala de conferência de imprensa.

O episódio mais aplaudido: o do brasileiro Walter Salles, contagiante batucada, em frente a um cinema no sertão brasileiro, que passa “Os 400 golpes”, de Truffaut. Os batuqueiros cantam tudo o que sabem de Cannes, e sabem tudo desse filme... por causa da Net. Salles dizia que assim quis mostrar que a experiência que o continua a interessar é ver cinema numa sala, não num telemóvel. O rosto de David Cronenberg não mostrou sinais de expressão quando Salles falou. Gostaríamos de saber o que ele pensa. Ele que é autor de um episódio que (não é possível ter a certeza) deverá contar a seguinte história: um homem, “o último judeu na terra” (o próprio Cronenberg), está numa casa de banho, o sítio para onde retrocedeu essa coisa a que se chama “experiência de cinema”. O homem suicida-se. Aceitar-se-iam hipóteses de interpretação, mas Cronenberg deu-as a seguir ao filme: “O meu episódio é sombrio? Não sei. O cinema, tal como nós o conhecemos e amamos, já não existe, já é coisa do passado. O cinema se calhar já não está aqui”.

**VASCO CÂMARA, PÚBLICO**

Uma delícia.

**METRO**

Lúdicos, poéticos, comoventes, modernos, para mostrar a riqueza e a inspiração do cinema de hoje. O resultado é apaixonante. E às vezes também muito divertido.

**LE JOURNAL DU DIMANCHE**

Uma colecção cintilante de filmes curtos sobre as salas de cinema.

**LE MONDE**

O resultado é no global uma excelente surpresa : a maioria dos filmes são vivos, divertidos, elegantes, comoventes, inventivos e às vezes tudo isto ao mesmo tempo.

**LES INROCKUPTIBLES**

Todos cumprem a sua missão com mais ou menos humor ou originalidade.

**L'HUMANITE**

Há algumas pérolas entre os vários filmes que merecem estar no topo da lista da filmografia dos seus autores.

**TELECINEOBS**